

Se fosses dono de uma empresa como a SpaceX, que tipo de iniciativas poderias desenvolver? Que tipo de viagens poderias oferecer? E para onde?

O futuro do turismo

O turismo espacial, apesar de parecer uma prática inalcançável para a maioria da população, irá ser recorrente no futuro, tal como os aviões são atualmente, comparando-os ao século passado.

Aliás, a empresa SpaceX pretende enviar os dois primeiros turistas comerciais ao espaço para fazerem uma viagem em torno da Lua, até ao fim de 2018. Estes turistas pagaram por bilhete entre 20 a 40 milhões de dólares, o que lhes permite um tempo de estadia de 8 a 11 dias. Aliado ao turismo espacial comercial, já houve experiências com empresários/visionários ligados à área, tendo-se realizado, no total, cerca de 9 viagens ao espaço.

Ao fazer este género de viagens, tem de se ter em atenção as dificuldades técnicas e os treinos intensivos simulando as condições de adaptação da microgravidade, durante, pelo menos, 6 meses, na “Cidade das Estrelas” (área do programa espacial russo, localizado a nordeste de Moscovo, de acesso altamente restrito, dedicado ao treino de cosmonautas), correndo o risco de poder ser reprovado e impedido de viajar se apresentar alguma anomalia ou deficiência numa das etapas.

Para além das viagens com um tempo de duração maior (8 a 11 dias) por parte da SpaceX, já há “planos de viagem”, da Blue Origin e da Virgin Galactic, à volta dos 250.000 de dólares com a duração de, mais ou menos, 11 minutos, em que será possível voar até uma altitude suborbital (cerca de 100 km acima da superfície terrestre, onde os efeitos da gravidade zero já se fazem sentir-voos gravidade zero).

Nós acreditamos que a capacidade de viajar para o espaço, se tornará uma prática muito recorrente ainda neste século e, se tivéssemos uma empresa que permitisse realizar este objetivo comum, pretendíamos colocar em prática algumas medidas e ideias.

Antes de tudo, apoiamos a ideia russa e americana de construir uma estação espacial lunar, que tem como objetivo enviar humanos para Marte e de descobrir melhor o nosso satélite natural, a Lua. Porém, como a construção principal começará em meados de 2020, pretendemos ter uma oferta a curto-prazo e rápida. Por isso, por enquanto, poder-se-ia utilizar ou anexar outra parte destinada ao turismo na Estação Espacial Internacional, localizada na órbita da Terra. Esta, incluindo os seus painéis solares, tem uma área de um campo de rugby e um espaço habitável de uma casa com cinco quartos, duas casas de banho e um ginásio. Esta medida, para além de permitir aos turistas

visitar o espaço, permitirá observar a vida dos astronautas na Estação, sendo possível realizar visitas guiadas.

Daqui a alguns anos, se quisermos ir mais longe, pretendemos que se crie um género de Estação Orbital, que seja na verdade um hotel! Este teria janelas para a observação do espaço, quartos luxuosos, atividades e workshops em grupo (como, por exemplo, passar um dia a ter a rotina de um astronauta), estufas com produção de vegetais e de animais... A energia seria fornecida por centrais de energia solar, como na Estação Internacional.

Já o nosso plano de viagem consistia em utilizar naves para o transporte dos turistas, como a SpaceShipTwo da Virgin Galactic, que atualmente tem oito lugares disponíveis (seis para passageiros e dois para pilotos), podendo, futuramente, aumentar essa capacidade. Esta nave dispõe também de poltronas de couro e quinze janelas que permitem aos turistas observar as estrelas de perto. Para além disto, pretendíamos usar naves telecomandadas da Terra, que enviassem mantimentos caso houvesse alguma quebra de produção na estufa do hotel.

Pretendíamos também que houvesse descolagens derivadas da Agência Espacial Europeia, na Europa, e que os treinos fossem efetuados, inicialmente, no Centro Europeu de Astronautas, (em Colónia-Alemanha), e que, conforme os países-membros da Agência, fosse possível criar comissões, descontos e facilidade de acesso aos treinos. Deste modo, iríamos expandir o turismo espacial na Europa, uma vez que nos Estados Unidos esta prática já está em curso, globalizando-a.

Assim, os nossos clientes poderiam usufruir de pelo menos uma semana no espaço, observar alguns fenómenos, de acordo com a data em que escolhessem viajar, expandir horizontes, e, daqui a alguns anos, qualquer família de classe média poderia passar férias no espaço, pois já existiria muita tecnologia e facilidade para o praticar.

Contudo, estamos cientes dos riscos que estas viagens podem trazer, como por exemplo, perdas materiais, humanas e monetárias, seja durante o fabrico, treinos, ou nas próprias deslocações e estadia. Porém, este será um caminho inevitável, nesta geração marcada pela tecnologia, que, mais cedo ou mais tarde, irá aprofundar a descoberta do espaço, uma vez que já descobriu praticamente tudo sobre o nosso “planeta azul”.

Ou seja, o nosso objetivo é informar o público e incentivar empresas, investigadores, o governo e os MEDIA a tomar medidas para fomentar e apoiar esta prática, para que um dia possamos ver as nossas ideias ou outras semelhantes, realizadas.

